

## **CLASSIFICAÇÃO DOS NÚMEROS DE DEFEITOS DE CAFÉ FERTILIZADOS COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE N**

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia - UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; I. H. C. Cruz – Estudante de Agronomia - UFLA; W. F. T. Chagas – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA

A cafeicultura exerce um papel fundamental na economia do país, fato este que é explicado pelo fato do Brasil ser o maior produtor, maior exportador e o segundo maior consumidor de café do mundo. Um dos passos importantes na cadeia produtiva do café é a pós-colheita que definirá muitas vezes a qualidade final do produto colhido. Entretanto, o café é um produto nobre do agronegócio e da pauta de exportação do Brasil, ocupando lugar de destaque na história de desenvolvimento do país. O sabor e aroma da bebida conferem grande receptividade a este produto, cujo consumo se tornou hábito mundial. Os interesses crescentes do mercado, além de contribuir com significativa geração de divisas para o Brasil, mostra que a atividade cafeeira proporciona ainda o efeito multiplicador na forma de taxas e impostos arrecadados pelos governos dos estados e municípios resultando assim, empregos e renda para os setores da indústria e comércio. Diante da importância no processo de pós colheita, visando a qualidade do café, o presente trabalho avaliou a classificação quanto ao tipo de bebida, que se refere ao número de defeitos de diferentes fontes e doses de nitrogênio (N).

A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha<sup>-1</sup> de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. Foram coletados no dia da colheita de café no ano de 2016, 5 litros de café da roça. Em seguida as amostras foram colocadas em redes furadas de plástico e secas em terreiro cimentado até chegar uma umidade próxima de 12%. Após serem secas, as amostras foram descascadas em um descascador elétrico. Destas amostras já beneficiadas foram pesados 100g para a classificação do número de defeitos.

### **Conclusões**

Não foi encontrada diferença significativa para a classificação quanto ao tipo de bebida, independente da fonte de nitrogênio utilizada e também com relação a doses no primeiro ano de avaliação.